

Janeiro
2013

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Quem é o nosso próximo?

Início de um novo ano, para a grande maioria de nós, momento de muita reflexão, de buscar compreensão da vida e suas experiências; superação, sucessos, perdas, conquistas, dor e alegria... É de se pensar o que nos reserva esse novo ano que principia.

É sabido por nós, que sob a luz da Doutrina Espírita, estamos em uma jornada, de progresso, de crescimento moral e intelectual. E nessa caminhada ao longo de diversas encarnações, vamos aprendendo, cada um em seu "ritmo", consequência direta de suas escolhas.

Qual a nossa principal missão? Qual o recurso mais importante que devemos adquirir? Qual o instrumento que vai nos permitir alavancar mais e mais a marcha do nosso progresso? O que precisamos tanto entender, aprender enfim para sermos seres mais serenos, equilibrados, fraternos?

É simples responder a estes questionamentos, diria também que é simples de entendermos a resposta. Uma única e poderosa palavra atende aos principais questionamentos em nossas vidas: AMOR! Pensamos em nossas famílias e amigos, ao falarmos de amor, somos remetidos pelos nossos pensamentos às pessoas que consideremos importantes e especiais em nossas vidas.

Essas pessoas que trazemos em nossos pensamentos, em nossos corações, são também o "nosso próximo". Mas será que se encerra aí, o esforço, a superação, o perdão, a compreensão, a amizade, o "ombro amigo", a "mão estendida"?

Voltemos a Deus o nosso pensamento; lembremos, que se ele é o Pai de toda a vida e criador do universo, somos, querendo ou não, acreditando ou não, aceitando ou não, irmãos em carne e espírito.

Se somos, todos nós, ainda seres imperfeitos, mas perfectíveis e criados também para alcançarmos a felicidade plena, porque temos tanta dificuldade em

aceitar as diferenças e lidar com o nosso próximo como desejamos que lidem conosco?

Justamente por estarmos em marcha evolutiva, necessitamos muito de experiências nas nossas vidas que nos tragam possibilidades de aprendizado e crescimento, que permitam a transformação dos nossos sentimentos e emoções, burilando e elevando a nossa capacidade de amar.



Podemos entender que todos nós gostamos de ser aceitos e acolhidos da forma que estamos nessa vida... Gostamos de receber o carinho, o abraço e concurso fraterno do outro e porque ainda, nas pequeninas experiências diárias, ainda somos capazes de uma ebulição em fúria? Porque ainda queremos que tudo seja entendido sempre sobre o nosso prisma e valores...

Emmanuel nos elucida:

"A vida em si é conjunto divino de experiências.

Cada existência isolada oferece ao homem o proveito de novos conhecimentos. A aquisição de valores religiosos, entretanto, é a mais importante de todas, em virtude de constituir o movimento de iluminação definitiva da alma para Deus."

Essa aquisição de valores religiosos passa inexoravelmente pelo exercício de fraternidade e amor ao próximo e se desejamos e pedimos recursos a Deus, para a nossa melhora, para a nossa felicidade, para a nossa paz e equilíbrio, somos atendidos todos os dias em todos os momentos de nossas vidas, nas menores experiências cotidianas.

Que o amor do nosso querido e doce irmão maior, Jesus, possa nos ajudar a sermos mais reflexivos e menos reativos, porquanto ainda somos seres que precisam aprender e viver o amor universal e incondicional.

Feliz 2013 a todos!

Carlos Andrade

Nesta Edição:

"Obsessão pacífica", já ouviu esta expressão? Entenda de que forma isso pode acontecer.

Página 2

Continuação da Coluna sobre a reencarnação muito antes de Allan Kardec.

Página 3

Um belo texto sobre Mediunidade e comportamento.

Página 4

OBSESSÃO PACÍFICA

Quando reencontrei o meu amigo Custódio Saquarema na Vida Espiritual, depois da efusão afetiva de companheiros separados desde muito, a conversa se dirigiu naturalmente para comentários em torno da nova situação.

Sabia Custódio pertencente a família espírita e, decerto, nessa condição, teria ele retirado o máximo de vantagens da existência que vinha de largar. Pensando nisso, arrisquei uma pergunta, na expectativa de sabê-lo com excelente bagagem para o ingresso em estâncias superiores. Saquarema, contudo, sorriu, de modo vago, e informou com a fina autocrítica que eu lhe conhecia no mundo:

- Ora, meu caro, você não avalia o que seja uma obsessão disfarçada, sem qualquer mostra exterior. A Terra me devolveu para cá, na velha base do “ganhou mas não leva”. Ajuntei muita consideração e muito dinheiro; no entanto, retorno muito mais pobre do que quando parti, no rumo da reencarnação...

Percebendo que não me dispunha a interrompê-lo, continuou:

- Você não ignora que renasci num lar espírita, mas, como sucede à maioria dos reencarnados, trazia comigo, jungidos ao meu clima psíquico, alguns sócios de vícios e extravagâncias do passado, que, sem o veículo de carne, se valiam de mim para se vincularem às sensações do plano terrestre, qual se eu fora uma vaca, habilitada a cooperar na alimentação e condução de pequena família... Creia que, de minha parte, havia retomado a charrua física, levando excelente programa de trabalho que, se atendido, me asseguraria precioso avanço para as vanguardas da luz. Entretanto, meus vampirizadores, ardilosos e inteligentes, agiam à socapa, sem que eu, nem de leve, lhes pressentisse a influência... E sabe como?

- ?...

- Através de simples considerações íntimas – prosseguiu Saquarema, desapontado. – Tão logo me vi saído da adolescência, com boa dose de raciocínios lógicos na cabeça, os instrutores amigos me exortaram, por meus pais, a cultivar o reino do espírito, referindo-se a estudo, abnegação, aprimoramento, mas, dentro de mim, as vozes de meus acompanhantes surgiam da mente, como fios d’água fluindo de minadouro, propiciando-me da falsa idéia de que eu falava comigo mesmo; “Coisas da alma, Custódio? Nada disso. A sua hora é de juventude, alegria, sol... Deixe a filosofia para depois...” Decorrido algum tempo, bacharelei-me. As advertências do lar se fizeram mais altas, conclamando-me ao dever; entretanto, os meus seguidores, até então invisíveis para mim, revidavam também com a zombaria inarticulada: “Agora? Não é ocasião oportuna. De que maneira harmonizar a carreira iniciante com assuntos de religião? Custódio,



Custódio!... Observe o critério das majorias, não se faça de louco!...” Casei-me e, logo após, os chamados à espiritualização recrudesceram, em torno de mim. Meus solertes exploradores, porém, comentaram, vivazes: “Não ceda. Custódio! E as responsabilidades de família? É preciso trabalhar, ganhar dinheiro, obter posição, zelar por mulher e filhos...” A morte subtraí-me os pais e eu, advogado e financista, já na idade madura, ainda ouvia os Bons Espíritos, por intemédio de companheiros dedicados, requisitando-me à elevação moral pela execução dos compromissos assumidos; todavia, na casa interna se empoleiravam os argumentos de meus obsessores inflexíveis: “Custódio, você tem mais que fazer... vida social...

Você não está preparado para seara de fé...” Em seguida, meu amigo, chegaram a velhice e a doença, essas duas enfermeiras da alma, que vivem de mãos dadas na Terra. Passei a sofrer e desencantar-me. Alguns raros visitantes de minha senectude, transmitindo-me os derradeiros convites da Espiritualidade Maior, insistiam comigo, esperando que eu me consagrasse às coisas sagradas da alma; no entanto, dessa vez, os gritos de meus antigos vampirizadores

se altearam, mais irônicos, assoprando-me sarcasmo, qual se fora eu mesmo a ridicularizar-me: “Você, velho Custódio?! Que vai fazer você com Espiritismo? É tarde demais... Profissão de fé, mensagens de outro mundo... Que se dirá de você, meu velho? Seus melhores amigos falarão em loucura, senilidade... Não tenha dúvida... Seus próprios filhos interditarão você, como sendo um doente mental, inapto à regência de qualquer interesse econômico... Você não está mais no tempo disso...”

Saquarema endereçou-me significativo olhar e rematou:

- Os meus perseguidores não me seviciaram o corpo, nem me conturbaram a mente. **Acalentaram apenas o meu comodismo** e, com isso, me impediram qualquer passo renovador. Volto da Terra, meu caro, imitando o lavrador endividado e de mãos vazias que regressa de um campo fértil, onde poderia ter amealhado inimagináveis tesouros... Sei que você ainda escreve para os homens, nossos irmãos. Conte-lhes minha pobre experiência, refira-se, junto deles, à **obsessão pacífica, perigosa, mascarada...** Diga-lhes alguma coisa acerca do valor do tempo, da grandeza potencial de qualquer tempo na romagem humana!...

Abracei Saquarema, de esperança voltada para tempos novos, prometendo atender-lhe a solicitação. E aqui lhe transcrevo o ensinamento pessoal, que poderá servir a muita gente, embora guarde a certeza de que, se eu andasse agora reencarnado na Terra e recebesse de alguém semelhante lição, talvez estivesse muito pouco inclinado a aproveitá-la.

XAVIER, F. C. *Cartas e Crônicas*, pelo Espírito Irmão X.

A Reencarnação muito antes de Allan Kardec

Citação VIII



“Outro forte indício de que os homens sabem a maioria das coisas antes do nascimento é que, quando crianças aprendem fatos com enorme rapidez, o que demonstra que não os estão aprendendo pela primeira vez, e sim os relembrando.”

Cícero (106-43 a. C.)



CEACE – VISITA FRATERNA

- ❖ Dia: 20 de janeiro de 2013 (terceiro domingo do mês).
- ❖ Local: Assistência Cristã Espírita Paulo de Tarso
- ❖ Endereço: Praia da Rosa, 1237 -Tauá - Ilha do Governador
- ❖ Horário de Saída do CEACE: 13:00 horas

INFORMAÇÕES:

É uma Instituição Espírita que atende, em regime de residência, a 26 vovós, mantendo-se apenas com doações.

O QUE MAIS NECESSITAM NO MOMENTO:

- Sabão em pó
- Detergente
- Desinfetante
- Cloro / Água sanitária
- Sabão em barra, etc...

- Fralda Geriátrica G

LANCHE:

Levaremos salgados, doces sem açúcar e só refrigerantes diet por causa das vovós diabéticas.

Não te esqueças, meu filhinho, que um velhinho abandonado tem sede de teu carinho, de tua doce afeição ...” . João de Deus

MEDIUNIDADE E COMPORTAMENTO

Segundo os Espíritos informam a Allan Kardec em o Livro dos Espíritos na resposta a pergunta 886, o sentido real da caridade tem o tom da aplicabilidade verdadeira em nosso comportamento, pois respondem os eminentes instrutores “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”. Esta assertiva que os Espíritos nos passam, revela o caráter dinâmico da Doutrina Espírita desenvolvendo um manancial de possibilidades, as quais bem observadas podem trazer para todos os que compreendem o sentido verdadeiro da virtude por excelência, visão necessária para o entendimento profundo das realizações da alma em seu processo reencarnatório.

Uma dessas possibilidades diz respeito à instrumentalidade mediúcnica, visto sabermos de antemão tratar-se de fator eminentemente biológico em que o espírito encarnado serve de mediano entre as duas dimensões da vida humana; sendo assim portador de faculdade a qual todo cuidado e zelo devem fazer parte em sua utilização. Isto determina também mudança natural de comportamento devido ao fato de sabermos-nos cercados de “uma multidão a nos observar”, e pronta a estabelecer contato sempre que a necessidade ou oportunidade se apresenta; e o que irá determinar a aproximação desta ou daquela entidade desencarnada é a sintonia vibratória, apresentando-se esta de mais alta ou baixa frequência dependendo de nosso aspecto comportamental, ou seja, somos aquilo que pensamos e vivemos intimamente

e o mundo de olhares que nos cercam utilizam-se destas potencialidades para adentrarem nossas mentes e mundo íntimo. Contudo fica bem claro que as mudanças operadas por aqueles que aprendem, apreendem e compreendem o espiritismo em profundidade acabam por desenvolver um campo mental diferenciado facultando assim que os Espíritos superiores possam auxiliá-los cotidianamente em nossas experiências e vivências. Mais ainda no que tange à prática mediúcnica, dentro da Casa Espírita, onde o ambiente deve possuir assepsia espiritual, mas principalmente um círculo de ideias e ideais voltados para a fraternidade, a solidariedade, a caridade e o aprendizado de todos os encarnados envolvidos na tarefa. Não custa lembrar que amizade deve ser cogitação fundamental para todos os participantes das reuniões de comunicação com os Espíritos, pois este aspecto além de criar laços profundos de harmonia, auxilia aos Espíritos coordenadores na dinamização e aprofundamento dos tratamentos ora desenvolvidos.

Sendo assim, mediunidade é para todos um instrumento valioso para o progresso que o Pai nos oferece como dádiva de seu amor para nós outros filhos ainda renitentes mas que através das lutas necessárias e do uso fiel desta ferramenta divina, estreitaremos os laços com a plêiade de Espíritos amigos que esperam por nossa decisão de sermos homens de bem e servidores dedicados.

Jair Cesário Júnior



**A equipe do Mensageiro Fraterno deseja a
você, querido leitor, um excelente 2013!!**



EXPEDIENTE - Mensageiro Fraterno é um Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança – Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro – Tiragem: 150 exemplares
 Presidente: Amanda Rosenhayme – Editor responsável: Hélio Canellas – Colaboradores desta edição: Aline Queiroz, Carlos Andrade, Ilson Barbosa e Jair Cesário Júnior. –

www.ceace.org.br Contato: mensageiro.fraterno@ceace.org.br